ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Rosimary Cunha Gomes de Vasconcelos [1]
Nielly Vieira dos Santos [2]
Ana Aparecida Vieira dos Santos [3]
Margareth Maria de Melo [4]

1. INTRODUÇÃO

A construção de uma educação inclusiva e que valorize a diversidade não depende apenas da inclusão de conteúdos no currículo escolar, mas também da maneira como esses conhecimentos são apresentados aos alunos. É importante valorizar as diferentes culturas, reconhecer as histórias e experiências dos diversos grupos sociais e combater os preconceitos e as desigualdades. Nesse sentido, o livro didático assume um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção dos conhecimentos dos alunos e para a formação de suas percepções sobre a sociedade.

A escolha da temática surgiu a partir das discussões realizadas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, no componente curricular de Ensino de História. A partir dessas discussões, surgiu o interesse em investigar como as populações negras e indígenas são representadas nos livros didáticos destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo analisar como as populações negras e indígenas são representadas nos livros didáticos da coleção A Conquista, de Alfredo Boulos Júnior, destinados ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Busca-se observar a presença desses grupos nos textos, nas imagens e nas atividades, considerando a forma como suas histórias, culturas e contribuições são apresentadas aos estudantes.

2. METODOLOGIA

[1] Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rosimay.vasconcelos00@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, niellyvr7@gmail.com;
[3] Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anasantosvie@gmail.com;
[4] Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual - UEPB, margarethmariademelo@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

A pesquisa caracteriza-se como documental e bibliográfica, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. A investigação documental tem como objeto de análise os livros didáticos de História da coleção A Conquista, de Alfredo Boulos Júnior, destinados ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em estudos relacionados ao ensino de História, ao livro didático e à educação das relações étnico-raciais. Para isso, são considerados autores que discutem a importância dos materiais didáticos, a representação dos diferentes grupos sociais e a necessidade de desenvolver práticas educativas comprometidas com o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural.

A análise dos livros didáticos considera os textos, as imagens e as atividades propostas, buscando identificar como as populações negras e indígenas são representadas. Na abordagem qualitativa, observam-se os contextos em que esses grupos aparecem, os papéis atribuídos aos personagens e a maneira como suas histórias e culturas são apresentadas. Já a abordagem quantitativa considera o levantamento da presença de personagens negros e indígenas nos textos e nas ilustrações, permitindo observar a frequência com que esses grupos aparecem nos materiais analisados.

A pesquisa encontra-se em andamento. Até o momento, as observações concentram-se principalmente no livro didático destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental. A análise dos volumes do 2º e 3º anos ainda será desenvolvida, permitindo ampliar os dados e estabelecer comparações entre os materiais da coleção.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação exerce um papel fundamental na formação dos sujeitos, pois contribui para a construção de conhecimentos, valores e formas de compreender a sociedade. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de História possibilita que as crianças conheçam diferentes experiências, modos de vida e acontecimentos que fazem parte da formação da sociedade. Dessa maneira, o trabalho com essa área do conhecimento não deve se limitar à apresentação de datas e acontecimentos, mas favorecer a compreensão de que diferentes grupos sociais participam da construção da história.

ISSN: 2358-8829

O ensino de História também contribui para que os estudantes reconheçam a diversidade presente na sociedade, compreendendo que as experiências históricas não são constituídas por um único grupo. Nesse sentido, é importante que os conteúdos escolares contemplem diferentes sujeitos, suas trajetórias e suas contribuições, possibilitando uma aprendizagem que valorize a pluralidade cultural e social.

Bittencourt (2018) destaca a importância de compreender o ensino de História considerando os conhecimentos históricos e as práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar. Essa discussão permite refletir sobre a necessidade de selecionar conteúdos e recursos pedagógicos que contribuam para uma aprendizagem significativa, considerando a realidade dos estudantes e a diversidade de experiências que constituem a sociedade.

2.2 O livro didático como recurso pedagógico e objeto de pesquisa

O livro didático é um dos recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de textos, imagens, atividades e orientações, esse material apresenta conhecimentos e contribui para a organização do trabalho pedagógico. Entretanto, sua importância não se limita à transmissão de conteúdos, pois também participa da construção de representações sobre a sociedade e os diferentes grupos sociais.

Nesse sentido, o livro didático precisa ser compreendido como um material que apresenta escolhas relacionadas aos conteúdos, às imagens e às formas de abordar determinados acontecimentos históricos. Essas escolhas podem contribuir para dar visibilidade a diferentes sujeitos ou, em determinadas situações, manter representações limitadas sobre suas histórias e culturas.

Choppin (2004) contribui para essa discussão ao apresentar o livro didático como um objeto complexo, que pode ser analisado a partir de suas diferentes funções e de sua relação com a sociedade. Assim, sua investigação permite observar não apenas os conteúdos apresentados, mas também os valores e as representações presentes nesse material.

Munakata (2012) também contribui para compreender o livro didático como objeto de pesquisa, considerando sua produção, circulação e utilização no espaço escolar. Desse modo, analisar esse recurso significa observar como os conhecimentos

ISSN: 2358-8829

são organizados e apresentados aos estudantes, considerando sua participação no processo educativo.

2.3 Identidade, pertencimento e valorização da diversidade

A construção da identidade está relacionada às experiências sociais, culturais e históricas vivenciadas pelos sujeitos. No ambiente escolar, as crianças entram em contato com diferentes conhecimentos e representações que podem contribuir para a maneira como compreendem a si mesmas e aos outros.

Por esse motivo, é importante que os materiais didáticos apresentem a diversidade de maneira respeitosa, valorizando diferentes características, histórias e culturas. Quando determinados grupos aparecem de forma limitada ou pouco contextualizada, suas experiências podem ser reduzidas a representações que não contemplam a diversidade de suas trajetórias.

A valorização da diversidade também contribui para o sentimento de pertencimento, pois permite que os estudantes reconheçam diferentes grupos sociais como participantes da história e da sociedade. Nesse sentido, o ensino precisa favorecer o reconhecimento das diferenças e o respeito às experiências de cada grupo.

2.4 Relações étnico-raciais e educação antirracista

A educação das relações étnico-raciais envolve o reconhecimento e a valorização da história e da cultura dos diferentes grupos que constituem a sociedade brasileira. No contexto escolar, essa discussão exige atenção à maneira como a população negra é apresentada nos conteúdos, nas imagens e nas atividades, evitando abordagens que reforcem preconceitos ou reduzam sua história a determinados acontecimentos.

A educação antirracista busca ampliar as formas de representação da população negra, reconhecendo suas contribuições históricas, culturais, sociais e políticas. Para isso, é necessário que os materiais didáticos apresentem pessoas negras em diferentes espaços e situações, valorizando suas experiências para além de representações relacionadas à escravidão.

Gomes (2017) contribui para essa discussão ao abordar a importância da educação e das relações étnico-raciais, permitindo compreender o papel da escola no enfrentamento das desigualdades e na valorização da população negra. Nessa

ISSN: 2358-8829

perspectiva, o ambiente escolar precisa desenvolver práticas que reconheçam a diversidade e promovam o respeito às diferenças.

Munanga (2005) também contribui para essa discussão ao abordar a importância de combater o preconceito e valorizar a diversidade étnico-racial no espaço educativo. Essa reflexão reforça a necessidade de uma educação comprometida com o reconhecimento da história e da cultura da população negra.

Assim, a análise dos livros didáticos deve considerar não apenas a presença de personagens negros, mas também os contextos em que aparecem, os papéis que desempenham e a maneira como suas histórias são apresentadas às crianças.

2.5 História e cultura dos povos indígenas na educação brasileira

A abordagem da história e da cultura dos povos indígenas na educação brasileira exige o reconhecimento da diversidade existente entre esses povos. É importante compreender que não existe uma única cultura indígena, pois os diferentes povos possuem línguas, costumes, conhecimentos, tradições e formas próprias de organização social.

Nos materiais didáticos, a representação dos povos indígenas precisa ultrapassar imagens que os associam exclusivamente ao passado ou a elementos culturais isolados. Esses povos fazem parte da sociedade contemporânea e estão presentes em diferentes espaços sociais, mantendo suas identidades e participando de diversas atividades.

Essa presença também pode ser observada na produção do conhecimento científico. Brighenti (2017), ao abordar a emergência indígena nos programas de pós-graduação, chama a atenção para a participação dos povos indígenas nos espaços acadêmicos e para a importância de reconhecer seus conhecimentos e suas formas de compreender o mundo. Essa discussão contribui para ampliar a compreensão sobre a presença indígena na sociedade contemporânea, reconhecendo esses povos não apenas por suas tradições culturais, mas também por sua atuação na universidade, na pesquisa e em diferentes espaços sociais.

Dessa forma, os livros didáticos precisam apresentar os povos indígenas de maneira contextualizada, reconhecendo suas histórias, culturas, conhecimentos e participação na formação da sociedade brasileira.

2.6 A legislação brasileira e o ensino das relações étnico-raciais

ISSN: 2358-8829

A legislação brasileira estabelece orientações importantes para o reconhecimento e a valorização da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena no ambiente escolar. A Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados.

Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 ampliou essa obrigatoriedade, incluindo a história e a cultura dos povos indígenas. Essas determinações representam avanços importantes para a construção de uma educação que reconheça a diversidade étnico-racial e a participação desses grupos na formação da sociedade brasileira (Borges e Silva, 2022).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, instituídas em 2004, também orientam o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade e com o combate às desigualdades. O documento destaca a importância de reconhecer e valorizar a história e a cultura dos diferentes grupos étnico-raciais.

Nesse contexto, os livros didáticos possuem uma função importante, pois podem contribuir para a efetivação dessas orientações no cotidiano escolar. Por isso, é necessário observar se os conteúdos, as imagens e as atividades contemplam a diversidade de experiências e conhecimentos dos povos negros e indígenas.

2.7 O papel do professor na construção de práticas educativas antirracistas

O professor desempenha um papel fundamental na construção de práticas educativas comprometidas com o respeito à diversidade e com a valorização das relações étnico-raciais. Sua atuação não deve se limitar à utilização dos conteúdos apresentados nos livros didáticos, mas também envolver a análise crítica dos materiais e a escolha de estratégias que ampliem os conhecimentos dos estudantes.

Nesse sentido, é importante que o professor observe como os diferentes grupos sociais são representados, questionando imagens, textos e atividades que apresentem informações limitadas ou estereotipadas. Quando necessário, pode complementar o material didático com outras fontes, histórias, imagens e experiências que contribuam para ampliar a compreensão das crianças.

A educação antirracista exige, portanto, uma prática pedagógica que reconheça a diversidade e possibilite aos estudantes refletir sobre as relações sociais, históricas e

ISSN: 2358-8829

culturais. Dessa maneira, o professor contribui para a formação de sujeitos capazes de reconhecer e respeitar as diferenças.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Representação da população negra nos livros didáticos de História dos anos iniciais

Na análise do livro didático de História do 1º ano da coleção A Conquista, de Alfredo Boulos Júnior, observa-se a presença de personagens negros em diferentes situações do cotidiano. As crianças aparecem em espaços como a escola, a comunidade, o parque e também em contextos familiares, participando de momentos de convivência, interação e brincadeira. Essas representações contribuem para apresentar a população negra em diferentes espaços sociais, mostrando sua presença nas relações familiares e nos ambientes que fazem parte da vida das crianças.

Outro aspecto observado é a presença de imagens relacionadas à acessibilidade e à inclusão, com crianças cadeirantes e pessoas que utilizam próteses e outros recursos de mobilidade. Essas ilustrações contribuem para apresentar diferentes realidades e características das pessoas que compõem a sociedade.

Também se destaca a abordagem relacionada às comunidades quilombolas, que permite discutir aspectos importantes da história e da cultura da população negra. A presença desse tema possibilita trabalhar questões relacionadas à memória, às tradições, aos costumes e às formas de organização dessas comunidades, reconhecendo sua importância histórica e cultural. Essa abordagem contribui para apresentar a população negra para além do período da escravidão, valorizando suas experiências e sua participação na formação da sociedade brasileira.

Apesar desses aspectos positivos, algumas atividades propostas apresentam perguntas muito diretas e de respostas evidentes, oferecendo poucas oportunidades para que as crianças desenvolvam reflexões mais aprofundadas sobre os conteúdos trabalhados. Dessa forma, é importante considerar se as atividades possibilitam a participação dos estudantes e estimulam a construção de conhecimentos para além da identificação de informações presentes nas imagens.

Analisando a representação no livro do 2° ano de História, observa-se que a população negra está representada em diferentes contextos sociais, não aparecendo

ISSN: 2358-8829

exclusivamente em manifestações culturais. As imagens apresentam pessoas negras em atividades de lazer, relações familiares, espaços comunitários e situações cotidianas, como a realização de compras. Também merece destaque a presença de manifestações culturais afro-brasileiras, como a Congada, o Batuque Reciclado e o Reisado, que possibilitam o reconhecimento das tradições e práticas culturais de diferentes comunidades. Outro aspecto importante é a proposta de pesquisa sobre Luiz Gama, que abre espaço para conhecer a trajetória de uma personalidade negra e sua contribuição para a história brasileira.

Entretanto, mesmo com essa presença em diferentes espaços, as ilustrações apresentam, em várias situações, uma quantidade maior de personagens brancos. Assim, é importante observar não apenas a presença numérica da população negra, mas também como sua história, identidade e contribuição social são trabalhadas nos conteúdos e nas atividades.

Essa reflexão aproxima-se das considerações de Silva (2007, p. 496), ao apontar que a simples inserção de figuras ou recortes multiculturais nos materiais didáticos, embora seja relevante, não é suficiente quando o ensino não se compromete com a desconstrução das desigualdades históricas e com a valorização dos sujeitos para além dos padrões eurocêntricos. Nesse sentido, a análise do livro evidencia a importância de que a representação da população negra seja acompanhada de abordagens que valorizem sua história, suas experiências e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

No Livro do 3° ano da coleção, observa-se uma presença expressiva da população negra nas ilustrações do livro didático, especialmente na capa, que apresenta nove crianças brincando com objetos musicais, sendo oito negras e uma branca. Essa representatividade também aparece em diferentes espaços sociais e situações cotidianas. As imagens apresentam crianças negras em ambientes de lazer e convivência, como no parque, ao lado de crianças brancas, evidenciando a presença de diferentes grupos étnico-raciais nos espaços urbanos. Também são apresentadas pessoas negras em contextos de convivência comunitária, ampliando sua representação para além de manifestações culturais específicas. Essa configuração visual dialoga diretamente com as exigências da Lei nº 10.639/2003 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana (Brasil, 2004), que sinalizam a necessidade de materiais didáticos

ISSN: 2358-8829

comprometidos com a equidade racial, capazes de romper com estereótipos e garantir representações constitutivas e positivas da população negra no cotidiano escolar e social.

4.2 Representação dos povos indígenas nos livros didáticos dos anos iniciais

Em relação à representação dos povos indígenas no livro do 1° ano, percebe-se uma presença mais reduzida quando comparada à dos personagens negros. O livro apresenta uma imagem de uma escola indígena. Entretanto, nessa ilustração, aparecem alguns objetos associados à cultura indígena, como tambor e flecha, enquanto as crianças estão posicionadas de costas, o que não permite observar suas características ou identificar como são representadas. Também não há presença de um professor na imagem.

Essa representação merece atenção, pois a presença de objetos culturais, embora possa contribuir para abordar aspectos da cultura indígena, não é suficiente para apresentar a diversidade desses povos e suas experiências no ambiente escolar. É necessário que os materiais didáticos também valorizem os sujeitos indígenas, suas identidades, seus conhecimentos e sua participação nos diferentes espaços da sociedade.

No livro didático de História do 2º ano, a população indígena aparece principalmente por meio de representações visuais relacionadas às crianças e às manifestações culturais. Na capa da obra, são apresentadas três crianças indígenas brincando, o que possibilita sua identificação desde o primeiro contato com o material. Na página 18, também são representadas meninas indígenas participando de uma apresentação de dança no município de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul.

Outro aspecto importante aparece na página 9, quando o livro propõe uma atividade na qual os estudantes devem identificar se vivem em uma comunidade rural, urbana, quilombola, indígena ou em outra forma de organização comunitária. Essa abordagem reconhece a existência de diferentes comunidades e possibilita o contato com a diversidade social e cultural brasileira.

Entretanto, nas páginas analisadas, observa-se que a representação dos povos indígenas é mais restrita quando comparada à população negra. Sua presença está concentrada principalmente nas ilustrações da capa e na apresentação de uma manifestação cultural, sem que tenham sido identificadas, nesse conjunto de páginas,

ISSN: 2358-8829

discussões mais aprofundadas sobre sua história, seus conhecimentos, suas identidades e sua participação na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, embora o livro apresente os povos indígenas em algumas situações, é importante que sua abordagem ultrapasse as representações visuais e culturais, contemplando a diversidade dos povos indígenas e suas contribuições históricas e sociais. Isso é fundamental para evitar que suas identidades sejam reduzidas a manifestações culturais, favorecendo uma compreensão mais ampla e respeitosa de suas experiências e realidades. Segundo Medeiros (2012), a prevalência de abordagens didáticas focadas predominantemente no plano ilustrativo ou festivo corre o risco de confinar a alteridade indígena a um papel secundário no material didático, distanciando os alunos da compreensão de seu protagonismo social e histórico contemporâneo.

A análise prévia do livro do 3° ano aponta que em uma das páginas a população indígena aparece representada por meio da imagem de uma criança indígena, inserida em uma ilustração que apresenta diferentes pessoas em um contexto de convivência comunitária. Essa representação contribui para dar visibilidade à diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira. Entretanto, nas observações realizadas até o momento, essa presença ainda se mostra pontual, sem aprofundamento sobre a história, a cultura, os conhecimentos e os diferentes modos de vida dos povos indígenas. Essa lacuna entra em contradição com as exigências da Lei nº 11.645/2008, que estabelece o estudo da história e cultura indígena nas escolas, demandando abordagens plurais e desprovidas de estereótipos que ultrapassem a mera menção visual nos materiais didáticos (Borges; Silva, 2022, p. 135).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou refletir sobre a importância da educação antirracista nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o papel dos livros didáticos na construção dos conhecimentos e das percepções das crianças sobre a sociedade. A partir da análise dos livros de História da coleção A Conquista, de Alfredo Boulos Júnior, destinados ao 1º, 2º e 3º anos, buscou-se compreender como as populações negra e indígena são representadas nos textos, nas imagens e nas atividades propostas.

Em relação à população negra, as análises apontam avanços em sua representatividade nos três volumes, especialmente pela presença de crianças e adultos negros em diferentes espaços sociais, situações cotidianas, relações familiares e manifestações culturais. Também se destacam abordagens relacionadas às comunidades quilombolas e às personalidades negras, que contribuem para ampliar o reconhecimento de suas histórias e de suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Entretanto, ainda é possível observar a predominância de personagens brancos em determinadas ilustrações, o que demonstra a necessidade de ampliar e equilibrar as representações étnico-raciais nos materiais didáticos.

No que diz respeito aos povos indígenas, as observações realizadas indicam uma presença mais limitada nos livros analisados. Embora sejam apresentados em algumas ilustrações, atividades e manifestações culturais, sua representação ainda aparece de maneira pontual, com pouco aprofundamento sobre a diversidade dos povos, suas histórias, seus conhecimentos e sua participação na sociedade contemporânea. Essa constatação reforça a importância de superar abordagens que associam os indígenas apenas a elementos culturais isolados, reconhecendo-os como sujeitos históricos e sociais que também fazem parte do Brasil atual.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 127–149, 2018. DOI: https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180035. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/WYqvqrhmppwbWpGVY47wWtp/?lang=pt. Acesso em: 29 out. 2026.

BORGES, Cláudia Cristina do Lago; SILVA, Vânia Cristina da. **Lei n. 11.645/08:** O que Devemos Aprender com os Indígenas? Revista Eletrônica História em Reflexão, Dourados, v. 16, n. 31, p. 129–151, 2022. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/14659. Acesso em: 9 nov. 2026.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **A conquista**: história: 1º ano: ensino fundamental: anos iniciais. São Paulo: FTD, 2021.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **A conquista**: história: 2º ano: ensino fundamental: anos iniciais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2021.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **A conquista**: história: 3º ano: ensino fundamental: anos iniciais. São Paulo: FTD, 2021.

BRASIL. **Lei n. 10.639,** de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seec/arquivos/pdf/dceircn.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **Descolonizando o saber científico:** a emergência indígena nos programas de pós-graduação. Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: desafios contemporâneos; Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais; Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental, v. 6, n. 1, 2026. Disponível em: https://anais.uel.br/portal/index.php/conserdigeo/article/view/6498. Acesso em: 29 out. 2026.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas:** sobre o estado da arte**.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549–566, set./dez. 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012. Acesso em: 29 out. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/o-movimento-negro-educador-saberes-construidos-nas-lutas-por-emancipacao%2C5bcad4d9-1e6f-4f89-bfda-cd6183c85b7d. Acesso em: 29 out. 2026.

MEDEIROS, Juliana Schneider. **Povos indígenas e a Lei nº 11.645:** (in)visibilidades no ensino da história do Brasil. In: BERGAMASCHI, Maria Aparecida (org.). Povos indígenas e educação. [S. l.]: [s. n.], 2012.

MUNAKATA, Kazumi. **O livro didático**: alguns temas de pesquisa. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161043010.pdf. Acesso em: 26 out. 2026.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 29 out. 2026.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 489-506, set./dez. 2007. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2745. Acesso em: 9 nov. 2026.